



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA

Anexo II

MODELO DE APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE ÁREA DEGRADADA E ALTERADA SIMPLIFICADO - PRADA SIMPLIFICADO, PARA FINS DE ADESÃO AO PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL - PRA

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO OU POSSUIDOR DO IMÓVEL RURAL		
Nome ou razão social do responsável		
RG	CPF ou CNPJ	
Endereço		Município
CEP	Telefone	E-mail
2. DADOS DO IMÓVEL		
Nome do imóvel		
Nº do Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no CAR		
Endereço	Município	CEP
Área total do imóvel em hectares (ha)	Área total a ser recuperada em hectares (ha)	
Possui processo administrativo aberto no Inea referente a este imóvel? () não () sim - Processo nº E07/____.____/____		
3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA		
Marcar com um (X) o uso atual da área a ser recuperada.		
Uso atual da área a ser recuperada () pastagem () capoeira abandonada () agricultura () eucalipto () mineração () outra: _____		

4. MÉTODO

Definição das estratégias que serão adotadas de acordo com as condições ambientais



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA

e possibilidades de recuperação de cada área.	
4.1. Reserva Legal (RL)	
Marcar com um (X) a(s) metodologia(s) de recuperação que será(ão) utilizada(s) para cada trecho da RL. Ao lado, informar a área da RL que será abrangida por cada estratégia de recuperação marcada.	
Área total (ha) a ser recuperada da Reserva Legal: _____	
Metodologia de recuperação	
() plantio total	Área destinada (ha): _____
() enriquecimento	Área destinada (ha): _____
() condução da regeneração natural	Área destinada (ha): _____
() nucleação	Área destinada (ha): _____
() semeadura direta	Área destinada (ha): _____
() transplantio	Área destinada (ha): _____
() sistemas agroflorestais – SAFs	Área destinada (ha): _____
() outra: _____	Área destinada (ha): _____
Espaçamento de plantio	
() 2 m x 1,5 m () 2 m x 2 m () 3 m x 2 m () outro: _____ () não se aplica	
4.2. Área de Preservação Permanente (APP)	
Marcar com um (X) a(s) metodologia(s) de recuperação que será(ão) utilizada(s) para cada trecho da APP. Ao lado, informar a área da APP que será abrangida por cada estratégia de recuperação marcada.	
Área total (ha) a ser recuperada da APP: _____	
Metodologia de recuperação	
() plantio total	Área destinada (ha): _____
() enriquecimento	Área destinada (ha): _____
() condução da regeneração natural	Área destinada (ha): _____
() nucleação	Área destinada (ha): _____
() semeadura direta	Área destinada (ha): _____
() transplantio	Área destinada (ha): _____
() sistemas agroflorestais – SAFs	Área destinada (ha): _____
() outra: _____	Área destinada (ha): _____
Espaçamento de plantio	
() 2 m x 1,5 m () 2 m x 2 m () 3 m x 2 m () outro: _____ () não se aplica	
4.3. Uso Restrito (UR)	
Marcar com um (X) a(s) metodologia(s) de recuperação que será(ão) utilizada(s) para	



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA

cada trecho de UR. Ao lado, informar a área de UR que será abrangida por cada estratégia de recuperação marcada.

Área total (ha) a ser recuperada de Uso Restrito: _____

Metodologia de recuperação

<input type="checkbox"/> plantio total	Área destinada (ha): _____
<input type="checkbox"/> enriquecimento	Área destinada (ha): _____
<input type="checkbox"/> condução da regeneração natural	Área destinada (ha): _____
<input type="checkbox"/> nucleação	Área destinada (ha): _____
<input type="checkbox"/> semeadura direta	Área destinada (ha): _____
<input type="checkbox"/> transplântio	Área destinada (ha): _____
<input type="checkbox"/> sistemas agroflorestais – SAFs	Área destinada (ha): _____
<input type="checkbox"/> outra: _____	Área destinada (ha): _____

Espaçamento de plantio

2 m x 1,5 m 2 m x 2 m 3 m x 2 m outro: _____ não se aplica

5. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS E OPERAÇÕES DE CAMPO

Nos campos abaixo marcar um (X) nas ações que serão realizadas ao longo das fases de implantação e manutenção do projeto.

Fase de implantação

Ações a serem realizadas

<input type="checkbox"/> aceiros	<input type="checkbox"/> cercamento da área	<input type="checkbox"/> limpeza da área	<input type="checkbox"/> podas
<input type="checkbox"/> corte de cipós	<input type="checkbox"/> desbastes	<input type="checkbox"/> preparo do solo	<input type="checkbox"/> capina
<input type="checkbox"/> roçada	<input type="checkbox"/> abertura de berços	<input type="checkbox"/> calagem	<input type="checkbox"/> adubação
<input type="checkbox"/> coroamento	<input type="checkbox"/> combate à formigas	<input type="checkbox"/> plantio	<input type="checkbox"/> semeadura
<input type="checkbox"/> uso de hidrogel	<input type="checkbox"/> outra: _____		

Fase de manutenção

Ações a serem realizadas

<input type="checkbox"/> aceiros	<input type="checkbox"/> cercamento da área	<input type="checkbox"/> limpeza da área	<input type="checkbox"/> podas
<input type="checkbox"/> corte de cipós	<input type="checkbox"/> desbastes	<input type="checkbox"/> preparo do solo	<input type="checkbox"/> capina
<input type="checkbox"/> roçada	<input type="checkbox"/> abertura de berços	<input type="checkbox"/> calagem	<input type="checkbox"/> adubação
<input type="checkbox"/> coroamento	<input type="checkbox"/> combate à formigas	<input type="checkbox"/> plantio	<input type="checkbox"/> replântio
<input type="checkbox"/> semeadura	<input type="checkbox"/> uso de hidrogel	<input type="checkbox"/> outra: _____	

6. ESPÉCIES A SEREM EMPREGADAS NO PROJETO (QUANDO FOR O CASO)



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA

Nº	Nome	Quantidade de mudas
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE - INEA

7. CRONOGRAMA DETALHADO

Preencher com (RL, APP e/ou UR) as ações que serão efetuadas nas fases de implantação e manutenção, ao longo dos anos do projeto.

Fase de implantação

Ações	Anos																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
aceiros																				
cercamento																				
limpeza da área																				
corte de cipós																				
preparo do solo																				
desbastes																				
podas																				
capina																				
roçada																				
coroamento																				
abertura de berços																				
adubação																				
calagem																				
combate à formigas																				
plantio																				
semeadura																				
uso de hidrogel																				
*outra:																				
*outra:																				



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE - INEA

Fase de manutenção																				
Ações	Anos																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
aceiros																				
cercamento																				
limpeza da área																				
corte de cipós																				
preparo do solo																				
desbastes																				
podas																				
capina																				
roçada																				
coroamento																				
abertura de berços																				
adubação																				
calagem																				
combate à formigas																				
replanteio																				
semeadura																				
uso de hidrogel																				
*outra:																				
*outra:																				





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE - INEA

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO (insira fotos da área do projeto)		
Legenda:	Legenda:	Legenda:
Legenda:	Legenda:	Legenda:



inea instituto estadual
do ambiente



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE - INEA

9. Assinatura do Proprietário ou Possuidor do Imóvel Rural

Data: ____/____/____.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE - INEA

10. OBSERVAÇÕES

Inserir outras informações relevantes que considerar necessário



11. GLOSSÁRIO

Abertura de berços: buraco na terra onde serão plantadas as mudas. Recomenda-se que berços tenham pelo menos 30 cm x 30 cm x 30 cm.

Aceiros: faixa livre de vegetação, onde o solo é exposto. Sua função é impedir a propagação dos incêndios.

Adubação: Prática que consiste no fornecimento de adubos ou fertilizantes ao solo, de modo a recuperar ou conservar a sua fertilidade, suprindo a carência de nutrientes e proporcionando o pleno desenvolvimento das mudas. A adubação pode variar com a espécie. O importante a observar é que a adubação no momento do plantio serve para que a muda enraíze mais facilmente no novo local. Por exemplo, aplicar esterco curtido, ou outro tipo de fertilizante, em cada berço.

Calagem: etapa do preparo do solo na qual se aplica calcário com os objetivos de elevar os teores de cálcio e magnésio, corrigir o pH do solo, visando um desenvolvimento satisfatório das mudas. Em técnicas de plantio total recomenda-se a utilização de calcário nos berços de plantio.

Capina: Serviço de remoção, do capim ou qualquer outra vegetação daninha, incluindo as raízes, a fim de conter seu crescimento, possibilitando um melhor desenvolvimento das mudas.

Capoeira abandonada: vegetação que apresenta algumas espécies de árvores intercaladas com espécies invasoras, como capim ou outras espécies daninhas.

Cercamento da área: Em locais onde se pratique a criação animal (gado, cavalo, cabras), é necessário o isolamento da área com o objetivo de evitar possíveis danos às mudas plantadas, possibilitando também a condução da regeneração natural, quando for o caso.

Combate à formigas: As formigas são umas das maiores ameaças às mudas. Se houver necessidade, aplicar formicida conforme a orientação do produto. Esta ação também é fundamental durante a etapa de manutenção do projeto.

Condução da regeneração natural: Conduzir a regeneração natural significa aplicar métodos que visem controlar o desenvolvimento de espécies vegetais indesejadas, ao mesmo tempo em que se favoreça o desenvolvimento das espécies de interesse que se estabeleçam na área espontaneamente.



Coroamento: limpeza da área no entorno da muda, num raio de 50 cm a 1 metro. O principal objetivo do coroamento é diminuir a competição com o mato (ervas daninhas), favorecendo o desenvolvimento da muda plantada em detrimento de outras espécies vegetais.

Corte de cipós: Algumas espécies de cipós podem prejudicar o desenvolvimento inicial das mudas e retardar o processo de regeneração natural. Desta forma, algumas espécies devem ser controladas de modo a permitir e estimular o desenvolvimento das espécies de interesse.

Desbastes: Eliminação de árvores de um povoamento, objetivando o melhor desenvolvimento das remanescentes com a otimização da utilização dos recursos existentes no meio, como luz, água, nutrientes, entre outros.

Enriquecimento: É recomendado para áreas com pouca variedade de espécies. Nesta técnica, não há medidas para espaçamentos ou alinhamentos e é possível usar mudas e/ou sementes. O enriquecimento pode ser feito com espécies frutíferas, madeireiras, medicinais e melíferas.

Espaçamento de plantio: Nas áreas de pastagem, recomenda-se que sejam plantadas entre 1.666 (espaçamento 3 m x 2 m) e 2.500 mudas (espaçamento 2 m x 2 m) por hectare de terra (10.000 m²).

Hidrogel: também conhecido como condicionador de solo, é um produto importante nos plantios de mudas arbóreas. Ele tem a função de garantir um suprimento de água extra, por mais algumas semanas, mesmo após o encerramento das chuvas, o que proporcionará uma maior resistência das mudas ao primeiro período de estiagem.

Nucleação: Proposta de criar pequenos habitats (núcleos) dentro da área degradada, de forma a proporcionar ambientes favoráveis para o desenvolvimento e recrutamento de novas espécies dos fragmentos vizinhos e do banco de sementes local.

Plantio total: Quando o potencial de regeneração natural (resiliência) da área-alvo de recomposição é baixo, a estratégia mais eficaz é o plantio total de mudas em toda a área.

Replantio: consiste na reposição das mudas que morreram.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE - INEA

Roçada: Serviço de corte de capim ou qualquer outra vegetação daninha deixando-a de forma rasteira sem eliminar as raízes.

Semeadura direta: técnica barata e versátil de reflorestamento, onde são utilizadas as sementes das espécies ao invés das mudas, podendo ser utilizada na maioria dos sítios e, principalmente, em situações onde a regeneração natural e o plantio de mudas não podem ser executados.

Sistemas agroflorestais – SAFs: consórcios de espécies florestais nativas com espécies agrícolas que podem ser utilizados para recompor áreas degradadas.

Transplântio: remoção e transporte de planta de seu local de origem, para replântio em local adequado.